

Impacto da pandemia do COVID-19 nas Áreas de Conservação Privadas Beneficiárias do BIO-Fundo de Emergência

Equipa Técnica: Sean Nazerali¹, Humaira Badrú² e Victória Cossa³

Website: www.biofund.org.mz

Maputo, Abril de 2021

1. Contextualização

O vírus do COVID-19 foi trazido à atenção mundial pela primeira vez em Dezembro de 2019 e declarada uma doença pandémica, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a 11 de Março de 2020, em Moçambique em particular o primeiro caso foi declarado a 22 de Março de 2020. O surto, afectou gravemente a vida da população mundial, com grande repercussão na área económica, ambiental e social. Como forma de minimizar o efeito do COVID-19, várias medidas foram imediatamente instituídas em todo mundo como restrições de viagens, cancelamento ou adiamento de eventos, bloqueio parcial ou completo de todas actividades que envolvessem aglomeração de pessoas entre outras.

Estas restrições afectaram de forma negativa vários sectores particularmente o sector de conservação e turismo, que teve que suspender a maioria das actividades como o encerramento das instalações para turistas que conseqüentemente causou a demissão de trabalhadores de apoio essencial (ex. cozinheiros, guardas, pessoal de limpeza entre outros) afectando de forma significativa as operações quotidianas fundamentais das Áreas de Conservação.

Para fazer face a esta situação, a Fundação para Conservação da Biodiversidade - BIOFUND criou em Junho de 2020, um Fundo de Emergência denominado "BIO-Fundo de Emergência" sob o lema "*Protegendo os Recursos Naturais em Tempos de Crise*" com o objectivo de apoiar as Áreas de Conservação sob gestão pública e privada, com vista a garantir o funcionamento de actividades de patrulhamento e fiscalização durante o período em que não existem receitas do turismo devido à pandemia do COVID-19.

Embora se reconheçam os vários desafios enfrentados pelas Áreas de Conservação (ACs) nesta crise, este apoio está focado no pagamento de salários dos fiscais e do pessoal de apoio, custos operacionais e material de prevenção contra o COVID-19 por forma a garantir a realização de actividades de patrulhamento e assegurar os postos de trabalho dos fiscais e pessoal essencial para apoiar nas patrulhas.

Neste âmbito, para compreender o impacto do COVID-19 na conservação da biodiversidade e gestão das ACs, a BIOFUND realizou um inquérito aos gestores das ACs do sector privado (beneficiários do BIO-Fundo de Emergência) com o objectivo de perceber o impacto real do COVID-19 nas actividades realizadas no ano de 2020 e expectativas aos impactos potenciais em 2021. Procurou-se também perceber as intervenções e os investimentos que seriam necessários para evitar a perda da biodiversidade e dos meios de subsistência das comunidades ao redor destas áreas.

¹ Coordenador do Projecto

² Oficial de Projecto

³ Oficial de Projecto

2. Metodologia

O inquérito foi realizado por meio de um questionário *online*⁴ na língua inglesa e dividido em duas secções, nomeadamente:

- ✓ Secção A - Operações principais impactadas pelo COVID-19 e;
- ✓ Secção B - Impacto do COVID-19 nas receitas.

O questionário foi composto por 17 perguntas das quais 11 de escolha múltipla e 6 abertas. As questões de escolha múltipla centraram-se no impacto do COVID-19 em diversas operações (como turismo de caça; turismo ecológico; aplicação da lei e patrulhamento; benefícios comunitários e desenvolvimento comunitário aos meios de subsistência) e actividades que geralmente determinam a eficácia da gestão das Áreas de Conservação. As questões abertas pretendiam recolher esclarecimentos sobre:

- Principais barreiras para uma Área de Conservação bem sucedida;
- Medidas que a BIOFUND poderá tomar para continuar a apoiar;
- Formas de sustentabilidade financeira das Áreas de Conservação viáveis além do turismo;
- Apoio necessário para salvaguardar a subsistência da população ao redor das Áreas de Conservação e finda assistência da BIOFUND (previsto para Junho de 2021), quanto tempo seria necessário para manter as operações básicas nas circunstâncias prevaletentes.

O impacto do COVID-19 em cada uma das operações foi avaliado utilizando uma escala de classificação de 5 pontos nomeadamente:

- (1) Não importante, para impactos de 0-20%;
- (2) Ligeiramente baixo, para impactos de 20-40%;
- (3) Moderado, para impactos de 40-60%;
- (4) Elevado, para impactos de 60-80%;
- (5) Extremamente elevado, para impactos de 80-100%.

Compreender a importância atribuída a cada uma destas questões foi fundamental para analisar o impacto do COVID-19 em cada uma das ACs, e todos eles considerados em conjunto. A ligação de “nível de impacto” e a “classificação de importância” foi útil para determinar para onde devem ser direccionadas as intervenções prioritárias na atribuição de recursos limitados. Este deve ser o caso de qualquer operação a que seja atribuída grande importância e que tenha sido duramente atingida pela pandemia.

3. Resultados

3.1 Secção A: Avaliação do impacto do COVID-19 nas ACs beneficiárias do BIO-Fundo de Emergência

Pergunta 1: Qual é área que representa? (*Which area do you represent?*)

Num universo de 13 (treze) áreas beneficiárias do sector privado do BIO-Fundo de Emergência (incluindo 1 área comunitária), 12 (doze) responderam ao inquérito e apenas uma (1) não respondeu (Coutada 11). As áreas que responderam foram: Dombawera Safaris, Mashambanzou Safaris, Ngalamo, Mahimba, Muthemba Safaris, Safaris de Moçambique, Kambako (L8, L9 e Nicage), Coutada Oficial 9 (novo beneficiário), Luwire – Lugenda Wildlife Reserve, Sabie Game Park, Chipanje Chetu (Lipilichi) (área comunitária) e Ponta Chemucane (operador turístico) (Figura 1). Importa referir que o programa apoia também áreas públicas, no entanto, neste inquérito considerou-se apenas áreas privadas, porque estas dependem essencialmente das actividades turísticas ao contrário das áreas públicas que tem apoio do Estado.

⁴<https://docs.google.com/forms/d/1qSWf1VOHQZWAteIxmJFHI4vjRwZSyzAS6gCn0T9RAQ/edit#question=441770049&field=110421330>

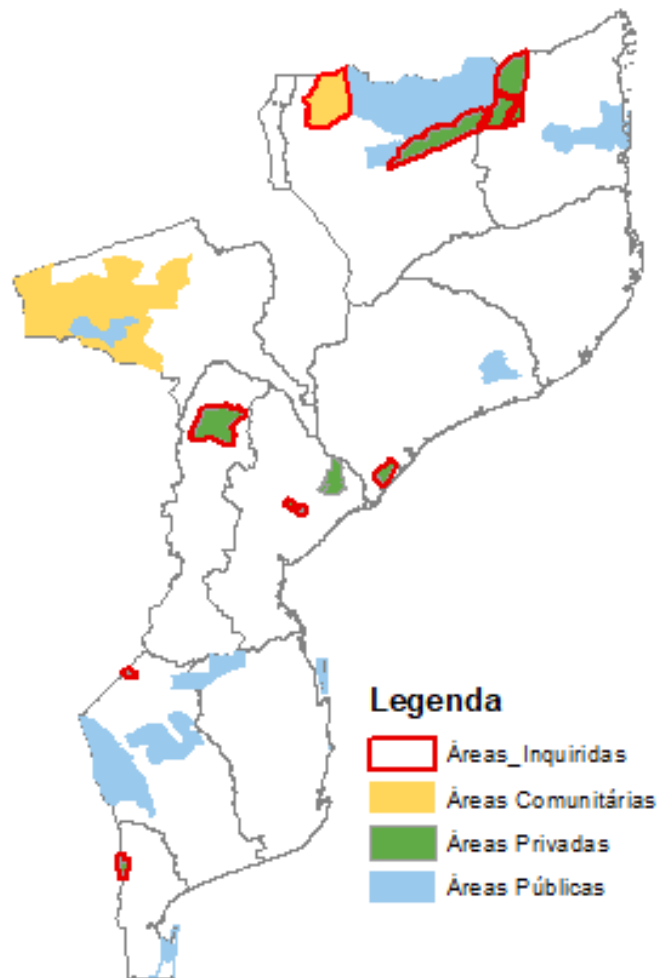


Figura 1: Áreas Beneficiárias do BIO-Fundo de Emergência

De salientar que as áreas de Dombawera Safaris, Mashambanzou Safaris, Ngalamo e Mahimba são geridas pelo mesmo operador, por isso foi considerada a mesma ficha para as quatro (4) ACs, tendo no total oito (8) fichas. É de referir que algumas perguntas não se aplicavam a Ponta Chemucane por se tratar de uma área turística e não essencialmente uma área de conservação.

Pergunta 2: Que proporção das seguintes actividades⁵ foi afectada pela COVID-19? (What proportion of the following activities have been impacted by COVID-19?)

De acordo com as respostas dadas pelos gestores das Áreas de Conservação, o turismo de caça e turismo ecológico foram as operações mais afectadas pela pandemia com uma percentagem de até 80 -100% e as actividades de fiscalização e patrulhamento, tiveram baixos impactos na ordem de 0-20%, este facto pode ser explicado em parte pelo apoio da BIOFUND nesta actividade específica.

Em paralelo, actividades como benefícios comunitários que compreendem a partilha de carne e produtos de origem animal (resultantes da caça desportiva) bem como trabalhos comunitários foram também reportadas como actividades severamente afectadas pelo COVID-19, em parte por serem directamente ligadas ao turismo.

Pergunta 3: Que percentagem de clientes visitou a área em 2020 em comparação a um ano normal? (What percentage of customers visited the area in 2020 compared to a normal year?)

Os gestores das 12 Áreas de Conservação inquiridas, responderam por unanimidade que a percentagem de turistas que visitaram as suas áreas em 2020 foi muito baixa (0-20%) e em alguns

⁵ Turismo de caça; Turismo ecológico; Fiscalização e patrulhamento e Actividades Comunitárias.

casos não tiveram nenhum visitante, isso em comparação com os anos anteriores. Este facto é consequência do impacto significativo da rápida propagação do COVID-19 pelo mundo e em Moçambique.

Pergunta 4: Que percentagem dos clientes em 2020 cancelou completamente as suas reservas? (*What percentage of your clients in 2020 canceled their bookings completely?*)

Pergunta 5: Que percentagem dos clientes em 2020 remarcou o seu Safari para 2021? (*What percentage of your clients in 2020 delayed their Safari to 2021?*)

Devido à pandemia do COVID-19, os clientes tiveram que cancelar as suas reservas para 2020. No entanto, com a melhoria que o mundo vem registando em relação à pandemia e com os avanços medicinais que têm se registado (surgimento da vacina) nota-se alguma retoma as actividades turísticas. No ano de 2020 o número de clientes que cancelou definitivamente as suas reservas foi considerado ligeiramente baixo (20-40%) e em contrapartida o número de clientes que remarcou para 2021 é considerado alto (60-80%) conforme o ilustrado na Figura 2. Importa referir que ainda que tenham se registado remarcações para o ano de 2021, em termos absolutos os números continuam baixos quando comparados com os anos anteriores.

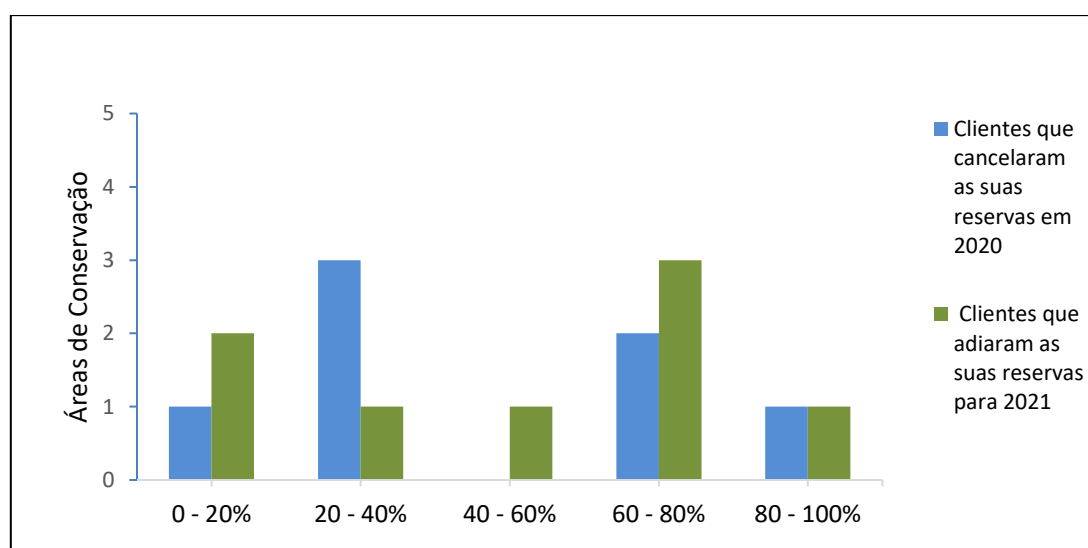


Figura 2: Percentagem dos clientes que em 2020 cancelaram as suas reservas e clientes que adiaram as suas reservas para 2021.

Pergunta 6: Que percentagem de clientes e volume de negócios se espera em 2021 (estimativa)? (*What percentage of a normal season in terms of customer numbers and turnover do you expect in 2021 (estimate)?*)

Pergunta 7: Que percentagem de clientes e volume de negócios para 2021 foi confirmada em termos de número (reservas confirmadas)? (*What percentage of a normal season has been confirmed in terms of customer numbers and turnover in 2021 (secured and confirmed bookings)?*)

Tendo em conta a dinâmica do turismo nos anos anteriores (antes do COVID-19), e considerando que a vida tende a voltar à normalidade mesmo com várias incertezas, muitos operadores estavam com expectativas ligeiramente elevadas (40-60%) em relação à retoma das suas actividades e o volume de negócio, no entanto o número de clientes e o volume de negócios confirmados até Março de 2021 foi baixo (20-40%).

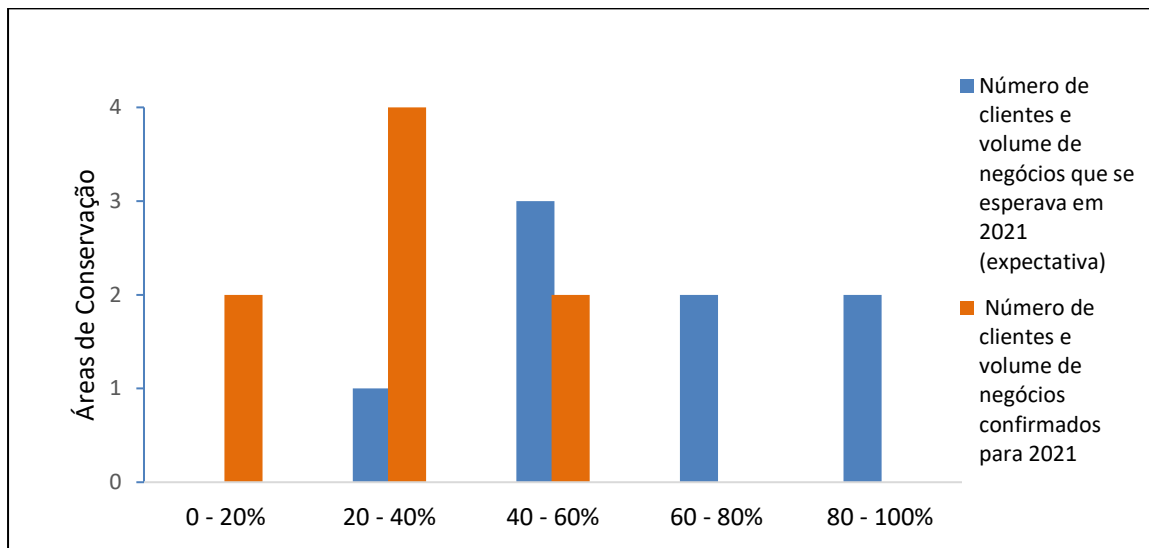


Figura 3: Expectativas de clientes em termos percentuais de número de clientes para 2021 e número de clientes e volume de negócios confirmados para 2021.

Pergunta 8: Quais são as principais preocupações que os turistas têm manifestado para realização dos seus planos de Safari para o ano 2021? (*What are the main concerns that tourists have expressed in realizing their Safari plans for the year 2021?*)

Para o ano de 2021, os turistas apontam como principais preocupações para a realização do safari:

- Perdas financeiras devido a pandemia do COVID-19;
- Falta de boas instalações de tratamento médico em Moçambique;
- Problemas na aquisição de vistos e autorizações para entrarem no país e;
- Falta de vacinas em Moçambique e na África Austral em geral.

Além disso, revelam como outras preocupações o novo regulamento de viagens em vigor em Moçambique; A questão da logística e disponibilidade dos testes do COVID-19 e as restrições de viagens e a disponibilidade de voos.

Pergunta 9: Quais são as principais barreiras para ter uma estação turística de sucesso este ano? (*What are the main barriers you see to having a successful tourist season this year?*)

Para as Áreas de Conservação as principais barreiras para se ter uma estação turística bem-sucedida no presente ano de 2021 são:

- Falta de promoção de Moçambique como um destino seguro (face ao COVID-19);
- Restrições de viagens internacionais;
- Taxas elevadas para aquisição de visto;
- Limitação para aquisição dos testes do COVID-19;
- Incerteza na possibilidade de viagem, caso ocorra outro surto da doença;
- A maior parte dos clientes de safari estão dentro da categoria de pessoas de alto risco e muitos deles têm receio de não estarem cobertos por seguros de saúde e de vida;
- A nível global, ainda existem muitas inseguranças financeiras referentes à indústria do turismo devido às economias reprimidas e à perda de empregos, etc. pelo que, um safari não é uma prioridade para as pessoas neste momento.

Pergunta 10: Que medidas acha que a BIOFUND poderia tomar para apoiar? (*What steps do you think BIOFUND could take to help with this?*)

Para os gestores das Áreas de Conservação inquiridas, a BIOFUND poderia ajudar a ultrapassar as dificuldades acima mencionadas da seguinte forma:

- Evitar esforços com Governo para simplificar o processo de obtenção de vistos, permitindo aos clientes a aquisição de vistos à chegada, uma vez que isto foi interrompido;
- Se possível, continuar a prestar apoio no pagamento dos custos de fiscalização e patrulhamento até o turismo voltar ao normal;
- Pressionar o Governo moçambicano, para a redução dos custos de vistos, taxas de entradas e saída e reduzir substancialmente as taxas para o abate de animais, taxas de licença de caça e taxas de concessão dos operadores;
- Criar mecanismos para promoção de turismo em Moçambique;
- Apoiar no combate e prevenção da caça furtiva.

3.2 Secção B: Avaliação do Impacto do COVID-19 nas receitas das Áreas de Conservação do BIO-Fundo de Emergência

Pergunta 1: Indique a percentagem das receitas provenientes destas fontes⁶ num ano normal (se possível, utilize uma média ao longo do período (2017-2019): *(Indicate the percentage of revenues coming from these sources in a normal year (if possible, use an average over the period (2017-2019)):*

Nos anos passados, antes da pandemia do COVID-19 (2017-2019), a maior parte das receitas era proveniente de actividades de caça desportiva, seguida pelo Eco-turismo bem como pelas doações que vinham obtendo de accionistas e uma pequena parte vinda de doações de instituições filantrópicas⁷ e pesca desportiva (para operadores que têm a parte aquática) (Figura 4).

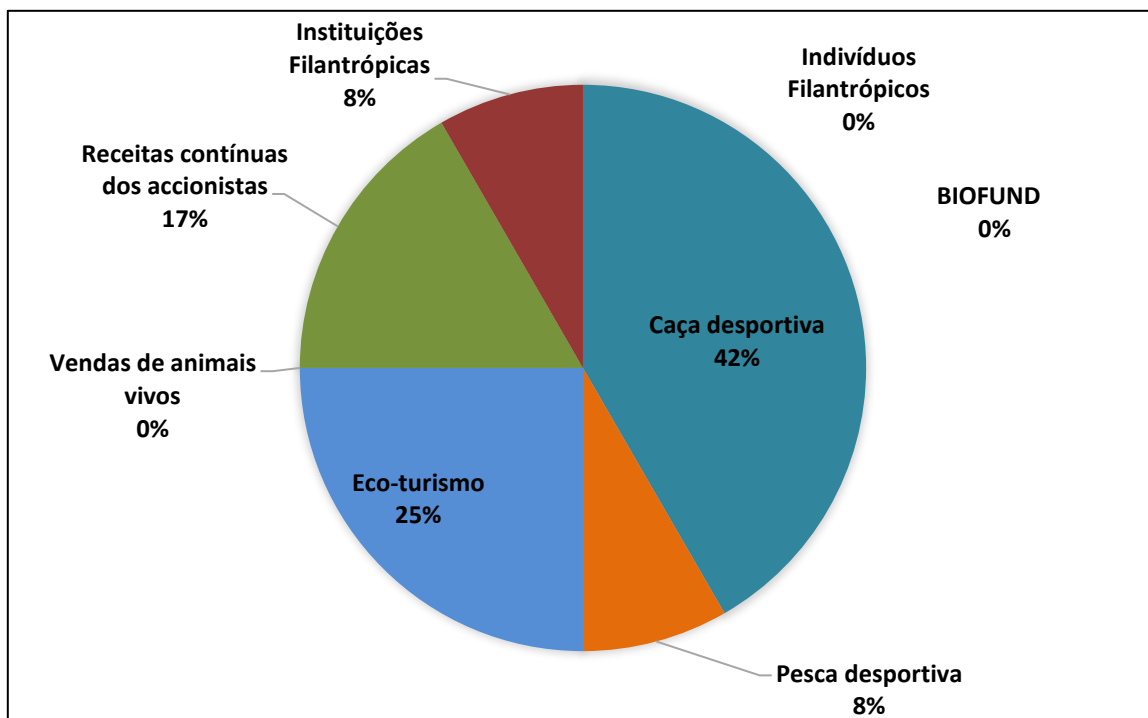


Figura 4: Percentagem das fontes de receitas no período de 2017 -2019 das Áreas de Conservação

⁶ Caça ao desporto; Pesca desportiva; Eco-turismo; Vendas de animais vivos; Accionistas; BIOFUND; Instituições Filantrópicas.

⁷ Instituições Filantrópicas são entidades sem fins lucrativos, que prestam serviços para o bem estar da sociedade.

Pergunta 2: Indique a percentagem das receitas de 2020 provenientes destas fontes⁸ (In 2020, indicate the percentage of revenues coming from these sources)

Para o ano de 2020, com a perda de turismo devido ao encerramento dos estabelecimentos por causa da pandemia do COVID-19, a maior parte das receitas foram provenientes da BIOFUND, seguida por doadores individuais filantrópicos e uma pequena parte vinda de contínuas doações dos accionistas (Figura 5). A Coutada Oficial 9 por exemplo no ano de 2020, recebeu fundos da *Central Mozambique Conservation* e a *Saving the Survivors* para poder empregar mais de 10 fiscais e dar formação de SMART a todos os fiscais da Coutada. O projecto encontra-se neste momento a ser executado e terminará no presente ano.

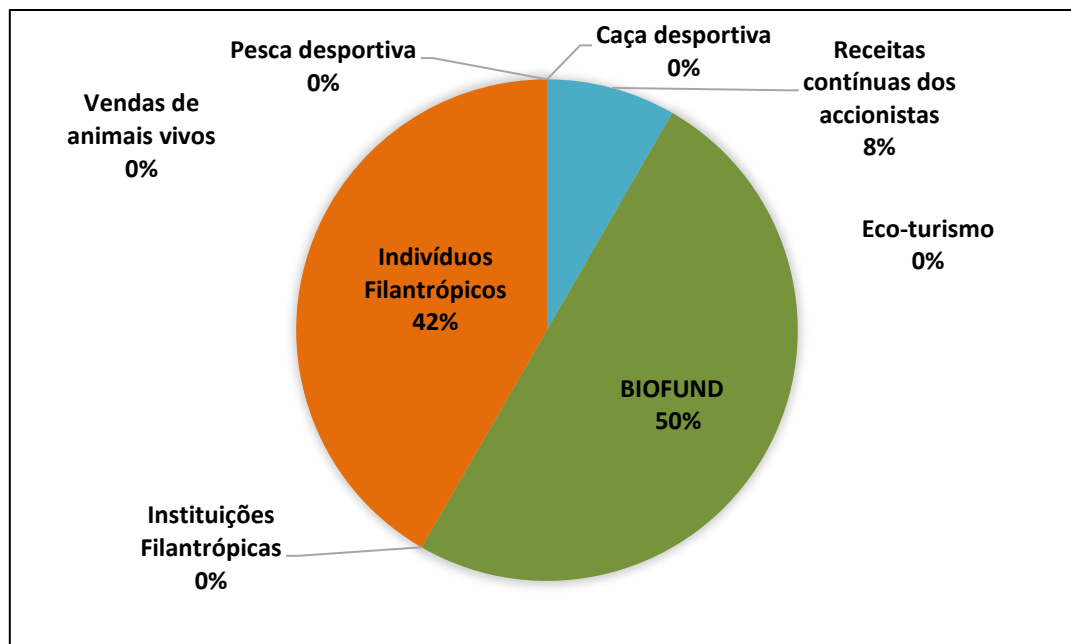


Figura 5: Percentagem das fontes de receitas no ano de 2020 das Áreas de Conservação.

Para a Companhia de Turismo de Chemucane, a assistência da BIOFUND ao pagar os salários dos trabalhadores nos últimos 6 meses garantiu a continuidade de 35 funcionários. Este apoio cobriu aproximadamente 37% das despesas mensais actuais e 14% das despesas anuais da área.

Pergunta 3: Indique percentagem de receitas esperadas destas fontes⁹ para 2021 (In 2021, indicate your expected percentage of revenues coming from these sources)

Para 2021, a expectativa é que as receitas venham a superar o ano de 2020. Além do apoio da BIOFUND, as ACs esperam ter receitas vindas da caça desportiva isso por que se espera algum aumento do número de turistas, mas também espera-se arrecadar algum apoio de doadores (Figura 6). No entanto, para os operadores da zona norte do país (ex. Luwire e Kambako) o cenário é diferente, não havendo muitas expectativas quanto ao aumento do número de visitantes devido à insegurança (ataques armados) que tem se vivido naquela região. Kambako Safaris (L8, L9 e Nicage) assume que não há investimentos planeados para o safari de 2021 e precisam recuperar-se das perdas de 2020 impactadas pela pandemia e das actividades terroristas na província de Cabo Delgado.

⁸ Caça ao desporto; Pesca desportiva; Eco-turismo; Vendas de animais vivos; Accionistas;BIOFUND; Instituições Filantrópicas.

⁹ Caça ao desporto; Pesca desportiva; Eco-turismo; Vendas de animais vivos; Accionistas;BIOFUND; Instituições Filantrópicas.

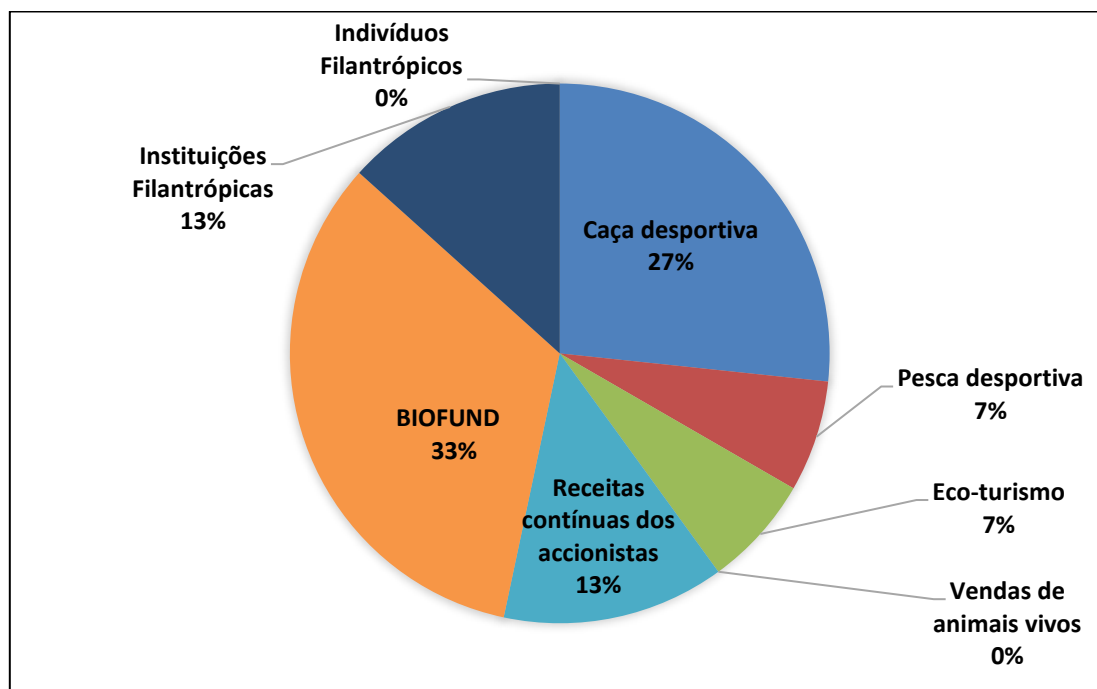


Figura 6: Expectativas de receitas para 2021 das Áreas de Conservação.

Por forma a garantir maiores número de clientes em 2021, a Coutada Oficial 9 nos meses de Janeiro e Fevereiro divulgou extensivamente na Europa e na América do Norte o programa para turistas. A área, está a envidar todos os esforços para promover o turismo em Moçambique, ciente que as novas restrições irão dificultar a assegurar clientes para a próxima época de caça.

Pergunta 4: Que outras formas de melhorar a sustentabilidade financeira da sua área protegida são viáveis para além do turismo? (*What other ways of improving the financial sustainability of your protected area are feasible besides tourism?*)

Pergunta 5: Na sua opinião, que apoio é necessário para salvaguardar a subsistência da população ao redor área protegida? (*In your opinion, what support is needed to safeguard the livelihoods of local people around your protected area?*)

Em algumas Áreas de Conservação como Kambako Safaris (bloco da Reserva Especial de Niassa) e área comunitária de Chipanje Chetu o turismo é o único meio viável e sustentável para a sustentabilidade das suas áreas, não havendo outras alternativas. No entanto para as outras ACs, as outras formas de melhorar a sustentabilidade financeira seriam:

- Apoio às campanhas agrícolas e promoção de empregos para as comunidades locais;
- Avaliar as possíveis oportunidades para integrar a cultura local nos serviços turísticos;
- Envolver cada vez mais as comunidades na criação de caça, agricultura e aquacultura;

Estas actividades além de ajudarem na sustentabilidade das ACs são apontadas também como actividades necessárias para apoiar as comunidades locais.

Pergunta 6: Após o fim da assistência da BIOFUND (previsto para Junho de 2021), quanto tempo (em meses) é necessário para manter as operações básicas nas circunstâncias prevalentes? (*Once BIOFUND assistance comes to an end (projected for June 2021), how long (in months) will you able to maintain basic operations under the prevailing circumstances?*)

Os gestores das Áreas de Conservação, responderam com muitas incertezas em relação à sua capacidade de continuar gerindo as áreas após o término da assistência da BIOFUND, chegando

até a afirmar que não teriam como sobreviver mais do que um (1) mês ou mesmo continuar com algumas actividades, destaque para Dombawera, Mashambanzou, Mahimba, Ngalamo, Chipanje Chetu (área comunitária), Safaris de Moçambique e Muthemba Safaris. Para alguns, apenas três (3) e seis (6) meses poderiam manter algumas das operações como é o caso de Kambako Safaris (Bloco da Reserva Especial de Niassa) e Sábiè Game Park respectivamente.

A falta de capacidade para manter as suas ACs após o financiamento da BIOFUND está ligada ao facto de muitos Áreas de Conservação terem utilizado os depósitos dos clientes de 2020 para financiar algumas das despesas actuais de combate à caça furtiva. Devido aos cancelamentos e adiamentos, essas despesas criaram um grande défice nos orçamentos de 2021. Actualmente, as Áreas de Conservação estão a registar contínuos cancelamentos devido às inseguranças relacionadas com as viagens e a própria situação da pandemia. Daí que, por estas e mais razões torna-se difícil para muitos avaliar por quanto tempo seria necessário o apoio da BIOFUND.

Pergunta 7: Na sua opinião, como a BIOFUND pode apoiar ainda mais a sua área no contexto da COVID-19? *(In your opinion, how could BIOFUND further support your area in the context of COVID-19?)*

A indústria da conservação não vai recuperar rapidamente ao que era nos anos passados, já que a maior parte dos turistas simplesmente não tem renda disponível após o COVID-19 para poder viajar para o exterior. Dada esta situação, uma das formas que os gestores sugerem como apoio da BIOFUND seria a extensão do Programa por mais tempo, por forma a permitir assistência financeira para manter os trabalhadores, mas também um apoio adicional para a manutenção de estradas (visando melhorar o acesso para patrulhas), abertura das fontes de água (essenciais para sustentar a vida selvagem na área), e assistência financeira para o pagamento das taxas de concessão.

Algumas Áreas de Conservação (Dombawera, Mashambanzou, Ngalamo e Mahimba) prevêem que nos próximos 2-3 anos estarão a perder clientes em torno dos 30- 50% que visitam as suas áreas. E um dos grandes desafios têm sido o combate à caça furtiva, com a extensão do apoio da BIOFUND seria possível continuar a manter os trabalhadores nos seus postos de trabalho garantindo que actividades mínimas de patrulhamento ocorram.

4. Considerações finais

O COVID-19 provocou um declínio inesperado nos negócios dos operadores nas áreas protegidas, combinado com uma queda substancial nos futuros pedidos de reservas. As medidas de apoio mais importantes que os operadores turísticos necessitam é a assistência dos trabalhadores.

O suporte da BIOFUND actualmente, é um dos factores-chaves para melhorar a sustentabilidade das Áreas de Conservação e para apoiar as comunidades que vivem ao redor. O BIO-Fundo de Emergência ajuda a manter os fiscais e o pessoal essencial nos locais de trabalho dando uma contribuição social extremamente valiosa para as comunidades locais.

5. Recomendações

Muitas Áreas de Conservação actualmente não têm capacidade financeira para manter o seu funcionamento sem apoio, ainda que tenha se registado uma pequena subida no número de reservas para o ano de 2021 em relação a 2020 devido ao défice que já havia se criado em 2020. Seria ideal que a BIOFUND prolongasse o programa de apoio pelo menos até ao final de 2021, pois acredita-se que após este período a situação comece a voltar à normalidade.

Após o período de extensão (se for possível), seria bom que a BIOFUND junto aos parceiros estratégicos procurasse formas de continuar a dar algum apoio às Áreas de Conservação pelo

menos nos próximos 2 a 3 anos, principalmente nas Áreas de Conservação da região norte do país que além da pandemia enfrentam ataques terroristas criando alguma insegurança para os turistas que pretendem visitar aquele ponto do país.

6. Anexo

Tabela 1. Lista das Áreas de Conservação que responderam ao inquérito.

Nr.	Áreas de Conservação Inquiridas	Designação	Responsável
1	Dombawera Safaris	Fazenda do Bravio	Grant Taylor
2	Mashambanzou Safaris	Fazenda do Bravio	Grant Taylor
3	Mahimba Game Farm	Fazenda do Bravio	Grant Taylor
4	Ngalamo Safaris	Fazenda do Bravio	Grant Taylor
5	Kambako Safaris Lda (L8, L9 e Nicage)	Bloco da Reserva Especial de Niassa	Jumbo Moore
6	Luwire-Lugenda Wildlife Reserve	Bloco da Reserva Especial de Niassa	Derek Littleton
7	Sabie Game Park Lda	Fazenda do Bravio	Carlota Freitas
8	Muthemba Safaris	Fazenda do Bravio	Anthony Marx
9	Chipanje Chetu	Área de Conservação Comunitária	Emily During
10	Ponta Chemucane	Companhia de Turismo	Ricky Bell
11	Safaris de Moçambique	Fazenda do Bravio	Justin Rodger
12	Coutada Oficial nº 9	Coutada	Holly Rosier